



Agrupamento de Escolas
Miranda do Corvo

Tal como nos anos anteriores, o Agrupamento estruturou o seu próprio projeto de autoavaliação de acordo com as suas preocupações e especificidades, tendo como pano de fundo a melhoria das aprendizagens dos alunos e o desenvolvimento da Organização Escolar.

Este relatório compreende as atividades desenvolvidas ao longo do presente ano letivo, constituindo um corpo documental recheado de recomendações que, no entendimento da equipa, são essenciais para a reflexão interna.

Relatório da Equipa de Autoavaliação do

Agrupamento de Escolas de Miranda do Corvo

Julho 2020

ÍNDICE

1. NOTA INTRODUTÓRIA	3
2. CRONOGRAMA	4
3. RESULTADOS ESCOLARES.....	5
3.1. Resultados internos (último quinquénio)	
3.2. Análise dos resultados trimestrais/Planos de Melhoria por disciplina	
3.3. Medidas seletivas e adicionais (Educação especial)	
3.4. Percursos	
3.5. Resultados das Provas de Aferição	
3.6. Resultados internos/externos	
3.7. Análise PNPSE e Percursos Diretos de Sucesso	
3.8. Rankings	
4. PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO	11
4.1. Práticas de Trabalho Colaborativo	
4.2. Questionários	
5. AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO DO AGRUPAMENTO	13
6. DESEMPENHO DA EQUIPA	14
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	15
8. AGRADECIMENTOS.....	15

ANEXOS

“A Autoavaliação permite identificar, com clareza, o que a Escola faz bem e o que precisa de melhorar. Na verdade, oferece à Escola uma oportunidade de aprender a conhecer-se no sentido de atingir a excelência através de uma efetiva melhoria continuada.”

Alaiz Gois e Gonçalves, 2003

1. NOTA INTRODUTÓRIA

A equipa continuou a desenvolver as atividades de Autoavaliação numa lógica democrática de participação de todos os intervenientes na vida do Agrupamento. O propósito foi sempre a melhoria contínua e sistemática das aprendizagens dos alunos e o desenvolvimento da organização escolar.

Ao longo do relatório serão feitas algumas recomendações cuja intenção é a de ajustar os processos aos resultados esperados e desenvolver esforços no sentido de que o trabalho da Autoavaliação tenha um impacto positivo na sustentabilidade e progresso do Agrupamento.

2. CRONOGRAMA

No primeiro período foi elaborado o *Plano Geral das Práticas de Autoavaliação - Dispositivo de avaliação (ver anexo I)* e feita a calendarização das atividades a desenvolver pela Equipa de Autoavaliação do Agrupamento.

TAREFAS AGENDADAS	SET 2019	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAIO	JUN	JUL	SET 2020
Reunião da equipa (com APAIS)			X				X				X	
Planos de melhoria					X			X				
Tratamento de dados do Sucesso dos Alunos Institucionalizados											X	
Informação aos DT relativa aos Percursos Educativos	X										X	
Folhas-resumo dos Percursos Escolares dos alunos	X										X	
Relatórios Parcelares					X	X		X				
Relatório Final											X	
Questionários a Alunos e Tratamento da Informação				X	X							
Questionário Cumprimento do PEA 2019-2022 (Relatório Intermédio)											X	
Reunião com a Comunidade												X

No terceiro período foi pensada a monitorização do E@D, tendo a equipa de AA aplicado a alunos, docentes e encarregados de educação um questionário de satisfação.

TAREFAS AGENDADAS	SET 2019	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAIO	JUN	JUL	SET 2020
Questionários a alunos, docentes e encarregados de educação e tratamento da Informação								X		X	X	

3. RESULTADOS ESCOLARES

3.1. Resultados internos do último quinquénio (anexo II)

A análise dos resultados tem em vista monitorizar o reflexo das aprendizagens na avaliação dos alunos, constituindo um indicador relevante na aferição da adequação dos processos de avaliação ao ensino e à aprendizagem, bem como detetar inconsistências nos percursos escolares dos alunos, contribuindo para a harmonização das avaliações.

O nível de análise deste indicador fundamenta-se nos valores alcançados ao longo dos últimos cinco anos, possibilitando esbater as alterações decorrentes da variação do universo dos alunos.

Além da análise do sucesso educativo, analisam-se igualmente as médias de classificações obtidas e a qualidade do sucesso educativo, englobando o conjunto das classificações mais elevadas (nível 4 ou 5 no ensino básico ou superior a 14 no ensino secundário), com o objetivo de aferir a consistência dos resultados obtidos.

3.1.1. 1º Ciclo

No 1º Ciclo, a taxa de sucesso considera-se elevada, acima dos 97% em todas as áreas, com 97% a Português, 98% a Matemática e 100% nas restantes áreas, com um acréscimo de 1% a Estudo do Meio, Inglês e a Matemática e um decréscimo de 1% a Português, que se justifica com a inclusão dos resultados alcançados pelos alunos do 1.º ano que até aí não tinham sido contabilizados, por a sua avaliação ter sido apenas descritiva nos 1.º e 2.º períodos.

Relativamente à taxa de insucesso, identificamos como áreas referenciadas o Português, com 3%, e a Matemática, com 2%. Nas áreas de Português e Matemática identificamos também uma percentagem elevada de níveis de Suficiente, 26% e 27%, respetivamente.

No que se refere à qualidade do sucesso, registou-se a obtenção de níveis de Bom e Muito Bom, acima dos 69%, em todas as áreas: 69% a Português, 72% a Matemática, 74% a Inglês, 86% no Apoio ao Estudo, 92% a Estudo do Meio e Cidadania e Desenvolvimento/Oferta Complementar, 93% a Expressões Artísticas e Físico-motora e Educação Física, com um acréscimo de 1% a Expressões Artísticas e 4% na Oferta Complementar, 7% a Estudo do Meio e Português e 8% no Apoio ao Estudo, relativamente ao 2.º período.

Observados os resultados obtidos pelos alunos do 1.º Ciclo, concluímos que, apesar da situação de Ensino@Distância durante o 3.º período, estes podem considerar-se muito positivos, verificando-se apenas a retenção de 2 alunos no final de ciclo.

In Relatório do 1º Ciclo-Departamento do 1ºCiclo

3.1.2. 2º Ciclo

Relativamente aos resultados escolares no 2º Ciclo do Ensino Básico, ao nível do sucesso educativo evidencia-se uma progressão consistente ao longo do quinquénio 2015-2020, não havendo grandes oscilações nas diversas disciplinas. É de salientar, em algumas disciplinas, uma progressão significativa

ao nível da qualidade do sucesso educativo, o que indicia uma maior consistência dos resultados. Destacam-se, neste caso, as disciplinas de HGP, Inglês e Matemática.

Quando comparados os resultados entre ciclos, constata-se uma aproximação ao nível dos resultados globais, sobretudo entre os 2º e 3º ciclos, o que poderá sugerir alguma progressão ao nível da harmonização entre os diferentes ciclos.

3.1.3. 3º Ciclo

Relativamente ao 3º Ciclo do Ensino Básico, constata-se uma estabilização de resultados, apesar de, em algumas disciplinas, se verificar uma ligeira melhoria, seja ao nível da evolução das médias, seja ao nível da qualidade do sucesso. No conjunto das várias áreas curriculares, regista-se, no entanto, uma ligeira diferença de resultados, dependente das características da disciplina. Aquelas que exigem maior abstração e saber científico apresentam geralmente resultados ligeiramente inferiores àquelas afetas à área das humanidades ou das expressões.

3.1.4. Ensino Secundário

Relativamente ao ensino secundário, os resultados apresentam alguma consistência, verificando-se em muitas das disciplinas médias de classificação que ultrapassam o valor limite de entrada na qualidade de sucesso (14 valores). Todavia, existem algumas disciplinas que, embora apresentem níveis de sucesso elevados, apresentam resultados médios relativamente modestos que exigem alguma atenção.

3.1.5. Ensino Profissional

No que concerne ao Ensino Profissional, constituem informação importante os dados a seguir apresentados.

ANO LETIVO	MATRICULADOS	CONCLUÍRAM	TAXA CONCLUSÃO
2013/2016	27	24	89%
2014/2017	33	26	79%
2015/2018	33	19	58%
2016/2019	55	39	71%

Fonte: Direção do Agrupamento

Recomendações

- No ensino regular, embora sejam raros os casos de resultados fora das balizas definidas como aceitáveis (dez por cento abaixo do valor médio do quinquénio), seria importante desenvolver a autonomia escolar dos alunos, permitindo-lhes apropriarem-se dos processos de aprendizagem essenciais à melhoria dos seus resultados.
- No ensino profissional, seria igualmente importante assegurar o desenvolvimento da autonomia escolar dos alunos, bem como implicá-los mais ainda na sua aprendizagem.

3.2. Análise dos resultados trimestrais/Planos de Melhoria por disciplina

Tendo por base os resultados do Agrupamento no último quinquénio às várias disciplinas e considerando como referência o valor correspondente a 10% abaixo do valor médio por disciplina, foi analisada a situação de cada disciplina/turma pelos respetivos professores, particularmente quando os resultados se encontraram abaixo da meta, permitindo que fossem identificados, equacionados e situados os problemas específicos de cada disciplina/turma, bem como desenhado um Plano de Ação que permitiu agir de forma focada nos problemas.

A equipa AA procedeu ao tratamento da informação recolhida e devolveu os resultados por forma a que se desenvolvesse uma atuação a nível do Agrupamento que respondesse às situações mais relevantes ou àquelas que se considerassem prioritárias (**ver anexo II**).

3.3. Medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão

Foi constituída uma base de dados que servirão o estudo comparativo ao longo da vigência do Projeto Educativo (PE). Porém os mesmos permitem, desde já, uma análise da qual destacamos os seguintes aspetos:

- uma altíssima taxa de transição (98,27%), à exceção das turmas B do 7º ano e A do 10º ano;
- médias das classificações bastante positivas, o que indicia que as aprendizagens dos alunos se revestem de qualidade;
- como constrangimento, baixas taxas de sucesso nos anos de escolaridade 7º, 8º e 10º, considerando que a meta estabelecida no PE é atingir uma taxa de sucesso, em cada Plano de Mobilização de Medidas Promotoras do Sucesso Educativo, não inferior a 60% (**ver anexo III_A e B**).

Recomendações

- Sugere-se uma atenta análise dos dados em sessões de trabalho que envolvam professores de diversos níveis de ensino, de modo a serem mobilizadas medidas que contrariem esta tendência de registo de maiores dificuldades nos inícios de ciclo.
- Sugere-se igualmente a análise dos dados provenientes das equipas Educação Especial e EMAEI constantes do **Anexo IV**, bem como a continuidade do trabalho das equipas pedagógicas que lidam com os alunos deste contexto (Educação Especial, EMAEI e docentes em geral), delineando estratégias e atividades que concorram para a melhoria contínua dos resultados.

3.4. Percursos Escolares

Atendendo a que o conhecimento contextualizado do desempenho dos alunos é fundamental na definição sustentada e específica das medidas de promoção de sucesso educativo, bem como na forma mais adequada de as implementar, acompanhar e avaliar, foram identificados os alunos que apresentaram algum risco de insucesso ou indiciavam dificuldades no seu percurso escolar, possibilitando ajustar os recursos disponíveis às medidas a serem definidas para ultrapassar os problemas detetados **(ver anexo V)**. Este documento será atualizado no início do próximo ano letivo.

3.5. Resultados das Provas de Aferição

As provas de aferição, realizadas a meio dos três primeiros Ciclos do Ensino Básico (2º, 5º e 8º anos), possibilitam às organizações escolares o acesso a uma série de indicadores de desempenho em referência aos padrões de âmbito nacional e regional (NUT III). Os seus resultados constituem uma importante fonte de informação, capaz de sustentar uma intervenção pedagógica mais dirigida e de colmatar deficiências no processo de ensino aprendizagem **(ver anexo VI)**.

Este ano, dando continuidade ao trabalho realizado nos anos letivos anteriores, a equipa estudou os resultados das provas às disciplinas que foram já realizadas em diferentes anos, aproveitando a mais-valia que representa a análise comparativa.

Constata-se que, na disciplina de Português, no domínio dos conteúdos e, de um modo geral, os resultados obtidos pelos alunos são positivos. Quanto aos resultados dos alunos no que diz respeito às competências, continuam a registar-se dificuldades ao nível do Raciocinar/Criar.

Na disciplina de Matemática são evidentes, ao longo dos anos de escolaridade, as dificuldades ao nível de todos os conteúdos no 2º ciclo. Quanto ao desempenho dos alunos nas competências, salienta-se pela negativa Raciocinar/Criar. Refere-se, contudo, que estes resultados estão em linha com os nacionais/regionais.

Recomendações

- Reflexão pelos grupos disciplinares implicados, em sessões de trabalho que envolvam professores de diversos níveis de ensino, sobre os dados do desempenho dos alunos nos diferentes itens das provas, avaliem o grau de relevância das dificuldades sinalizadas e desenvolvam estratégias que favoreçam o processo de ensino-aprendizagem.
- Promoção generalizada de estratégias potenciadoras da melhoria dos resultados quando se trata de Raciocinar/Criar.
- Planificação das diversas disciplinas com ênfase no desenvolvimento desta competência (Raciocinar/Criar).

3.6. Resultados internos/externos

Dada a importância destes dados e uma vez que a equipa ainda não está de posse de todos eles, esta análise irá concretizar-se no início do próximo ano letivo.

3.7. Análise de resultados PNPSE e Percursos Diretos de Sucesso

TAXA DE RETENÇÃO												
	K2	K3	K4	K5	K6	K7	K8	K9	1CEB	2CEB	3CEB	Geral Básico
Projeção compromisso PNPSE 17/18	6,7	1,9	0,9	4,6	4,8	7,9	6,3	2,9	2,4	5	6,3	4,3
Dados do Agrupamento 17/18	3,61	2,13	0	2,02	1,71	9,09	7,61	4,39	1,80	1,87	7,03	3,59
Projeção compromisso PNPSE 18/19	5	2	1	4	3	7	5	4	2	3	5	4
Dados do Agrupamento 18/19	0	1,16	1,12	0,87	1,87	7,09	3	2,22	0,61	1,37	4,62	2,24
Projeção compromisso PNPSE 19/20	4,45	1,3	0,7	3,5	3,2	5,95	4,15	3,15	1,6	3,35	4,4	2,95
Dados do Agrupamento 19/20	0	2,53	2,30	0	0,85	3,67	0	0	1,83	0,05	0,012	0,012

A equipa realizou um trabalho de síntese dos dados disponibilizados pela plataforma PNPSE, bem como a análise dos compromissos assumidos relativamente ao sucesso escolar global. Os dados recolhidos constituem uma fonte de informação e servem de instrumento orientador, permitindo ao Agrupamento monitorizar o seu desempenho escolar no ensino básico regular.

Procedendo a uma ação comparativa dos resultados do Agrupamento Projeção compromisso PNPSE 19/20, verifica-se uma considerável diminuição da taxa de retenção do Agrupamento, à exceção dos 2º e 3º anos, o que revela o bom desempenho do Agrupamento.

No que concerne aos **percursos diretos de sucesso**, começamos por algumas definições importantes:

Percursos diretos de sucesso no 3.º ciclo/Ensino Secundário (regular) corresponde à percentagem de alunos da unidade orgânica que obtêm classificação positiva nas duas provas finais do 3.º ciclo (Português e Matemática)/duas disciplinas trienais do 12.º ano, após um percurso sem retenções nos 7.º e 8.º anos/10º e 11ºanos de escolaridade.

A percentagem de percursos diretos de sucesso no 3.º ciclo/Ensino Secundário entre os alunos da unidade é comparada com a percentagem média nacional para alunos que, três anos antes, nas provas finais dos 2.º ciclo/3º ciclos, demonstraram um nível escolar semelhante ao dos alunos da unidade.

Tendo os dois grupos o mesmo nível de partida à entrada do 3.º ciclo/Ensino Secundário, em termos de desempenho escolar, o objetivo é perceber se o trabalho desenvolvido ao longo do ciclo conduziu a resultados iguais, ou se, pelo contrário, os alunos da unidade tiveram desempenhos superiores/inferiores dos seus colegas nacionais.

O indicador relativo a 2018/19 mostra a situação, no final deste ano letivo, dos alunos que entraram para o 7.º ano/10ºano de escolaridade em 2016/17

Fonte: Portal Infoescolas

Percursos diretos de sucesso: percentagem de alunos que obtêm positiva nas provas nacionais do 9.º ano após um percurso sem retenções nos 7.º e 8.º anos

Ano Letivo	Número de alunos da unidade na amostra	Percentagem de percursos diretos de sucesso entre os alunos da unidade	Percentagem de percursos diretos de sucesso entre os alunos do país com um nível escolar anterior semelhante (média nacional)	Resultado da unidade face à média nacional (diferença entre a percentagem de percursos diretos de sucesso na unidade e a média nacional, em pontos percentuais)	Categoria da Unidade
2015/2016	103	38%	32%	6%	1
2016/2017	100	63%	40%	23%	1
2017/2018	100	48%	40%	8%	1
2018/2019	87	53%	46%	7%	1

1

A percentagem de percursos diretos de sucesso entre os alunos da unidade orgânica é superior à média nacional para alunos semelhantes. Em termos da diferença para a média, os resultados do agrupamento estão entre os 25% mais altos do país.

Percursos diretos de sucesso: percentagem de alunos que obtêm positiva nos exames nacionais do 12.º ano após um percurso sem retenções nos 10.º e 11.º anos

Ano Letivo	Número de alunos da unidade na amostra	Percentagem de percursos diretos de sucesso entre os alunos da unidade	Percentagem de percursos diretos de sucesso entre os alunos do país com um nível escolar anterior semelhante (média nacional)	Resultado da unidade face à média nacional (diferença entre a percentagem de percursos diretos de sucesso na unidade e a média nacional, em pontos percentuais)	Categoria da Unidade
2015/2016	55	29%	31%	-2%	0
2016/2017	51	43%	44%	-1%	0
2017/2018	64	27%	36%	-10%	-1
2018/2019	45	36%	40%	-4%	0

0

A percentagem de percursos diretos de sucesso entre os alunos da unidade orgânica está em linha com a média nacional para alunos semelhantes. Em termos da diferença para a média, os resultados do agrupamento estão na faixa central, entre os 25% mais altos e os 25% mais baixos do país.

-1

A percentagem de percursos diretos de sucesso entre os alunos da unidade orgânica é inferior à média nacional para alunos semelhantes. Em termos da diferença para a média, os resultados do agrupamento estão entre os 25% mais baixos do país.

Fonte: Portal Infoescolas

Verifica-se, no 3º ciclo, ao longo dos quatro anos apurados, alguma oscilação na percentagem de percursos diretos de sucesso entre os alunos do Agrupamento, sempre acima da média nacional. Já no que concerne ao Ensino Secundário, a percentagem de percursos diretos de sucesso entre os alunos do Agrupamento está ligeiramente abaixo da média nacional, sendo francamente abaixo no ano 17/18.

Recomendações

- A equipa AA propõe uma atuação concertada de todos os ciclos, valorizando ainda mais práticas de trabalho colaborativo com o intuito de se planificar e desenvolver uma efetiva e real ação de melhoria.

3.8. Rankings

De acordo com a análise que os dados permitem, julga-se pertinente referir os seguintes aspetos:

- ao nível do 3º Ciclo, o Agrupamento apresenta, no conjunto, resultados satisfatórios se tivermos em conta os resultados nos dois estabelecimentos;
- saliente-se que, excetuando a dificuldade na consolidação dos resultados à disciplina de Português conseguidos no ano letivo anterior, na Escola Ferrer Correia, observaram -se progressões ao nível dos resultados nas restantes provas em ambos os estabelecimentos;
- note-se ainda que, ao nível dos percursos de sucesso, não obstante ter havido um retrocesso dos resultados ao nível do Português, num dos estabelecimentos, a percentagem de alunos que conseguiram percursos de sucesso evoluíram positivamente em ambas as escolas;
- é ainda de evidenciar que o lugar dos dois estabelecimentos no *ranking* alternativo é positivo, refletindo o trabalho desenvolvido;
- persiste alguma diferença de resultados entre os diferentes ciclos de ensino quando se analisam as posições no *ranking* alternativo, o que sugere o reforço da articulação entre os dois níveis de ensino e a necessidade de promoção do sucesso no ensino secundário;
- analisados os resultados obtidos nas provas externas, exames nacionais, o comportamento dos resultados é misto, verificando-se tanto progresso de resultados como retrocesso em algumas das disciplinas, seguindo a tendência geral, apesar de não haver em nenhum caso grande divergência com os resultados nacionais;
- ao nível dos resultados das provas, destacam-se pela positiva as disciplinas de Geografia A, MACS, História A e Filosofia;
- se olharmos os resultados das disciplinas no universo das escolas do mesmo contexto, verificamos que, de modo global, o Agrupamento apresenta bons resultados, obtendo tanto no 3º Ciclo como no Ensino Secundário excelentes posições a nível do distrito;
- a escola apresenta globalmente resultados acima do valor esperado (**ver anexo VII**).

Recomendações

- A equipa começa por congratular-se com os resultados elencados. Porém, na perspetiva da melhoria contínua, sugere que sejam estudados, no seio dos Departamentos/Grupos disciplinares/Áreas Disciplinares, os fatores que poderão ser determinantes nos constrangimentos ainda detetados e se possam desenvolver mecanismos potenciadores de melhores resultados.

4. PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

4.1. Práticas de Trabalho Colaborativo

A equipa fez um levantamento de dados neste âmbito, no ano letivo anterior, concluindo que se desenvolviam práticas de trabalho colaborativo entre os docentes do Agrupamento. Todavia, foram deixadas em aberto áreas de melhoria. Assim, este ano letivo a equipa lançou um novo questionário como forma de recolher dados que se referissem à forma e ao contexto onde o trabalho é desenvolvido (**ver anexo VIII**). Salientam-se os aspetos a seguir enunciados.

- Elevada percentagem de docentes que referem que, nos grupos de trabalho das diferentes estruturas, é feita a análise dos documentos estruturantes do agrupamento e de outros documentos emanados do Conselho Pedagógico/MEC.
- De um modo geral, os docentes de todos os Departamento referem que a planificação das atividades letivas e não letivas é feita, sempre ou quase sempre, em modo colaborativo, em grupo disciplinar, nas equipas educativas e no grupo de nível de escolaridade/ano de escolaridade.
- Consideram os professores que o grau de coerência entre os instrumentos de observação/avaliação e as suas práticas de ensino/aprendizagem, assim como a adequação dos critérios de avaliação às finalidades disciplinares/curriculares, é bom ou muito bom, o que indicia ser esta uma questão importante no trabalho que realizam.
- Salienta-se como pontos fortes da escola (apenas os dois mais indicados): *Práticas de trabalho colaborativo entre docentes do mesmo grupo e Relação com a comunidade.*
- Alguma fragilidade no que concerne ao trabalho de articulação de área disciplinar (articulação vertical) ao nível da planificação das atividades letivas, da construção de materiais e de instrumentos de observação/avaliação.
- Alguma fragilidade ao nível do trabalho de articulação interdisciplinar e transdisciplinar.
- O facto de termos, nos diferentes departamentos, a referência a *Algumas vezes*, quando se trata da análise dos resultados e proposta de estratégias de melhoria, em cada momento de avaliação.
- Salienta-se como pontos fracos da escola (apenas os dois mais indicados): *Equipamentos da escola e Disciplina/Indisciplina.*

Recomendações

- Incrementar o trabalho colaborativo em reuniões de articulação de área disciplinar (articulação vertical).
- Promover a realização de sessões e *workshops* de partilha e boas práticas, com incidência ao nível das práticas letivas em sala de aula e materiais pedagógicos.
- Implicar toda a comunidade educativa na construção da disciplina.
- Consolidar práticas de gestão de recursos em articulação com as necessidades de carácter disciplinar.

- Dar continuidade ao trabalho desenvolvido nas estruturas Gabinete Intervenção Disciplinar (GID) e Gabinete de Apoio ao Aluno e Família (GAAF).
- Privilegiar processos de melhoria dos equipamentos, tendo em conta a disponibilidade financeira.

4.2. Questionários à comunidade educativa

A equipa de autoavaliação está consciente da necessidade de dar relevância a uma cultura de avaliação rigorosa que conduza à tomada de decisões.

Considera-se que só uma ação pedagógica consciente, consequente e comprometida com o processo de autoavaliação possibilita a consolidação de uma cultura de escola assente em processos avaliativos, orientados para o desenvolvimento da instituição escolar enquanto organização aprendente e verdadeiramente autónoma. Tal situação compreende o envolvimento, de forma comprometida, dos participantes nos procedimentos.

A monitorização/avaliação do Plano E@D foi uma preocupação da equipa, tendo esta auscultado alunos, docentes e encarregados de educação, através de questionários cujos resultados se apresentam em anexo (**ver anexos IX_A, B e C**).

Recomendações

- A equipa AA recomenda que se faça uma atenta leitura do documento e se mobilizem esforços no sentido de atender às dificuldades de toda a comunidade educativa, caso seja necessário implementar novamente o E@D.
- Os dados recolhidos deixam transparecer algumas vantagens do sistema de ensino a distância que, devidamente aproveitadas, poderão complementar as estratégias desenvolvidas no ensino presencial.

5. AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO DO AGRUPAMENTO

O Projeto Educativo de Agrupamento (PEA) assenta num conjunto de princípios e valores que norteiam a vida do Agrupamento. A verificação do grau de consecução do projeto e a sua repercussão na evolução do Agrupamento são procedimentos de primordial importância por serem o garante do respeito pelas intenções iniciais, bem como da forma como a sua concretização está a influenciar a organização. Neste sentido, a equipa AA procedeu à avaliação intermédia do Projeto Educativo 19-22, envolvendo os responsáveis pela sua concretização e cujo documento final se anexa (**ver anexo X**).

Evidencia-se claramente um grau de execução elevado relativamente aos eixos que organizam o Projeto Educativo. Algumas das metas ainda não foram alcançadas, muito por conta de este ser o primeiro ano de vigência deste Projeto Educativo e pelo facto dos diferentes intervenientes terem sido confrontados com mudanças substantivas decorrentes da situação sanitária vivenciada. A propósito desta última situação, é de referir a grande capacidade de adaptação de todos à situação. Com efeito, apesar de ter dificultado o trabalho não obstou o alcançar dos objetivos.

Recomendações

- Necessidade de rever algumas das metas fixadas pela difícil monitorização.
- Repensar o modelo de monitorização do Projeto Educativo, por forma a tornar este processo um momento mais participado, capaz de gerar sinergias e maior apropriação dos objetivos por todos os intervenientes.

6. DESEMPENHO DA EQUIPA

As ações levadas a cabo pela equipa AA entendem-se como complemento/contributo para o trabalho a desenvolver no seio das equipas pedagógicas, como sendo, Departamentos Curriculares, Grupos Disciplinares, Coordenação de Ciclo, Observatório, entre outras. Assim, tal como é regra, nem toda a documentação consultada por esta equipa segue em anexo a este Relatório, evitando a duplicação de documentos de trabalho.

Analisado o trabalho desenvolvido pela equipa AA, consideram-se pontos fortes:

- análise de resultados (avaliação interna; planos de melhoria; avaliação aferida; PNPSE; processos de ensino e aprendizagem; grau de satisfação da comunidade; processos de implementação de medidas no âmbito da educação inclusiva);
- mobilização dos intervenientes com vista a ações de melhoria;
- formação informal junto de especialistas;
- acompanhamento e contributo da equipa, na maneira do possível, sempre que o Agrupamento solicita a sua intervenção em reuniões de trabalho ou de formação, como foi o caso da elaboração do Projeto Educativo e do contributo para o E@D.

Foram sentidos os seguintes constrangimentos:

- dificuldades ao nível da generalização de procedimentos;
- falta de representação na equipa de todos os ciclos de ensino.

Embora o atual dispositivo avaliativo esteja ainda muito marcado pela análise dos resultados escolares, que se apresentam como indicadores importantes para a monitorização das aprendizagens, estamos

cientes que as exigências do novo paradigma educativo impõem olhares mais centrados nos processos de ensino e aprendizagem, pelo que esperamos desenvolver durante o próximo ano, mecanismos mais adaptados à intervenção nos processos de ensino aprendizagem.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De uma forma global, em comparação com o ano letivo anterior, a equipa entende estar de posse de informação que lhe permite afirmar que a organização cresceu, adotou uma atitude mais intencional e daí adveio uma melhoria nos resultados académicos e sociais.

Deve continuar a trabalhar nos três eixos mencionados no relatório anterior, pois, embora se tenha registado alguma melhoria, ainda continuam a ser pontos menos fortes da organização, a saber:

- desenvolver a competência “RACIOCINAR/CRIAR” (relatório das provas de avaliação) como estratégia do Agrupamento;
- implementar estratégias/projetos que respondam à questão da DISCIPLINA / INDISCIPLINA, envolvendo toda a comunidade educativa;
- fortalecer PRÁTICAS DE TRABALHO COLABORATIVO.

8. AGRADECIMENTOS

Um enorme agradecimento à Direção do Agrupamento, Professores, Pessoal Não Docente, Alunos, Encarregados de Educação e demais parceiros educativos, pelo contributo no desenvolvimento do trabalho desta equipa.

E, mais uma vez, um especial agradecimento ao Dr. Carlos Barreira, pela disponibilidade e pelo convite para participar na Mesa Redonda - *Avaliação Externa de Escolas: perspetivas de avaliados e avaliadores* - no âmbito do II Seminário MAEE - Mecanismos de Mudança nas Escolas e na Inspeção, pelo contributo que representou para a aprendizagem desta equipa.

Equipa de Autoavaliação